

# ESTUDO DA MOBILIDADE TURÍSTICA NOS ATRATIVOS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA- PR

*Ana Cristina Costa Siqueira*

Mestre em Gestão do Território pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPG

[anacostasiqueira@gmail.com](mailto:anacostasiqueira@gmail.com)

**RESUMO:** A mobilidade turística envolve circulação de pessoas e, com isso, pode-se destacar os problemas que as cidades enfrentam com relação aos deslocamentos, tais como os causados por congestionamentos, pela insuficiência no acesso, na acessibilidade e nos meios de transportes que facilitem a locomoção de pessoas de forma a torná-la rápida e eficaz. Desse modo, o estudo é resultado parcial da dissertação da presente autora, e tem por objetivo a análise da mobilidade turística nos atrativos do município de Ponta Grossa- Paraná. Para tanto, buscou-se implementar como metodologia a pesquisa documental e observações in loco com o intuito de coletar informações a respeito dos atrativos, utilizando-se como método de análise a forma, função, processo e estrutura, tal qual mostrar a sua relação com a análise da mobilidade nos atrativos turísticos de Ponta Grossa, como a Porto Brazos, Abadia da Ressurreição, Museu Campos Gerais, Museu de Arqueologia e Parque Estadual de Vila Velha. A partir da análise realizada pode-se verificar a insuficiência em aspectos como a sinalização devido a existência de poucas placas com informações turísticas, assim como escassez de infraestruturas de acessibilidade nos atrativos analisados. Já o transporte composto de poucas opções de linhas que realizam o deslocamento de turistas até os atrativos, as más condições das vias e, por fim, a divulgação, necessitam de melhorias. Sendo assim, a partir dessas categorias do método geográfico aplicado pode-se compreender como o turismo tornou-se parte das funções desses lugares, bem como a importância da mobilidade turística para que o turismo torne-se efetivo.

**Palavras- Chave:** Turismo. Atrativos. Mobilidade.

## STUDY OF TOURIST MOBILITY IN ATTRACTIONS IN THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA- PR

**ABSTRACT:** Tourist mobility involves movement of people and, with that, it is possible to highlight the problems that cities face in relation to displacement, such as those caused by congestion, insufficient access, accessibility and means of transport that facilitate the locomotion

of people in order to make it quick and effective. Thus, the study is a partial result of the dissertation of the present author, and aims to analyze tourist mobility in the attractions of the municipality of Ponta Grossa-Paraná. To this end, we sought to implement documentary research and on-site observations as a methodology in order to collect information about the attractions, using the form, function, process and structure as an analysis method, such as showing its relationship with the analysis of mobility in the tourist attractions of Ponta Grossa, such as Porto Brazos, Abbey of Ressurreição, Campos Gerais Museum, Archeology Museum and Vila Velha State Park. From the analysis performed, it is possible to verify the insufficiency in aspects such as signage due to the existence of few signs with tourist information, as well as the lack of accessibility infrastructures in the analyzed attractions. Transport, however, made up of a few options for lines that transport tourists to attractions, poor road conditions and, finally, publicity, needs improvement. Therefore, from these categories of the applied geographical method, it is possible to understand how tourism has become part of the functions of these places, as well as the importance of tourist mobility for tourism to become effective.

**Keywords:** Tourism. Attraction. Mobility.

## 1 INTRODUÇÃO

A mobilidade é essencial em espaços que concentram pessoas e modais e, por isso, é mister que o deslocamento seja facilitado a fim de suprir as necessidades dos indivíduos. A procura por bens e serviços está a cada dia mais intensa, principalmente devido a necessidade de consumo. Sendo assim, a mobilidade passa a ser um aspecto imprescindível no cotidiano das pessoas e também em práticas relacionadas ao lazer, como é o caso do turismo.

Sendo o espaço urbano e rural as bases territoriais da mobilidade também para a atividade turística, torna-se fundamental que turistas possam deslocar-se de forma favorável, bem como os respectivos prestadores de serviço. Tanto o espaço urbano quanto o espaço rural devem, portanto, conter infraestruturas para que o indivíduo que se desloca não encontre dificuldades e, assim, possa desfrutar de todos os atrativos e equipamentos do turismo, como hotéis, pousadas, restaurantes e lanchonetes, cabendo aqui mencionar também equipamentos de apoio, como farmácias, hospitais e o comércio em geral.

Autores como Corrêa (2009), Albach (2010), Santos (1997) e Rodrigues (1999), debatem acerca do método geográfico aplicado ao turismo, que se faz relevante para mostrar a inter-relação dessas variáveis quanto a sua aplicabilidade no espaço turístico tal qual a mobilidade.

Nessa perspectiva, a atual situação da mobilidade turística no município de Ponta Grossa se torna motivação para análise, para se compreender como se dão os deslocamentos que ocorrem no município. O certo é que existem atrativos turísticos seja no espaço urbano, seja no espaço rural do município que contribuem para a formação de uma paisagem notável, sendo os espaços naturais constituídos por formações rochosas, de águas, e de flora e fauna, isto é, obras da natureza. Os atrativos artificiais, por sua vez, têm caráter histórico-cultural ou histórico-religioso por possuírem uma arquitetura original e que carregam consigo uma história e uma memória, tornando-os patrimoniais.

Por isso, o estudo do espaço turístico torna-se inerente a geografia pelo fato de possibilitar a compreensão do funcionamento da mobilidade turística e sua importância para a atividade do turismo. Desse modo, busca-se analisar a mobilidade nos atrativos turísticos da cidade de Ponta Grossa- Paraná, a fim de compreender como deu-se o modo de turistificação dos lugares bem como a importância da mobilidade turística para que o turismo torne-se efetivo, visto que a turistificação dos lugares implica em estabelecer condições de mobilidade.

## **2 A MOBILIDADE NO CONTEXTO DO TURISMO**

Pensar a mobilidade nos ambientes urbano e rural ainda se torna um desafio para os gestores municipais, pois investir nesse aspecto significa pensar em medidas de planejamento, recursos e ferramentas eficazes, ou seja, uma gama de requisitos necessários para que haja sucesso em projetos envolvidos na melhoria da mobilidade urbana nos territórios.

Portanto, compreender a situação da mobilidade também nos destinos turísticos torna-se uma necessidade, a fim de se analisar os espaços turísticos contidos nos espaços urbano e rural de um município. Esses espaços necessitam de uma mobilidade para que consigam atender, bem como promover, os deslocamentos entre os diversos lugares.

As mobilidades turísticas não somente expressam o óbvio de que o turismo consiste em uma forma de mobilidade, mas é necessário frisar que mobilidades diferentes podem ser utilizadas para o turismo. Decorre então que, nesse aspecto, se torna indispensável adaptar os lugares para onde a mobilidade permite que os turistas cheguem (SHELLER; URRY, 2004).

Tinhinane e Fouzia (2017) conceituam a mobilidade turística como um tipo de mobilidade que seria união de dois termos, quais sejam, mobilidade e turismo. Com esse entendimento, estando o conceito de mobilidade seguido do turismo, fica proposto um quadro específico para a mobilidade. Segue-se que a mobilidade do turismo aparece diferenciada em razão de diferentes atividades cotidianas, estilos de vida, receitas financeiras, temperamentos, culturas, valores pessoais e familiares, classes sociais e aspirações de cada indivíduo turista. O turismo é, então, movimento em que o sujeito principal é o homem, embora seja difícil de diferenciar esse *homo turisticus* dos homens que viajam por outras diversas razões, pois todos costumam utilizar a mesma infraestrutura e os mesmos meios de transporte, principalmente devido à lógica organizacional como os transportes apresentam-se atualmente.

Mobilidade de pessoas, objetos, aviões e malas, plantas e animais, imagens e marcas, sistemas de dados de satélites entram na perspectiva do “fazer” turismo, pois turismo envolve também as mobilizações relacionais de memórias e de performances, de gênero e de raça, como também marcas e sistemas de dados de satélites. Nesse aspecto, as mobilidades turísticas se constituem como um movimento complexo e de quietude, pois é composto de antagonismos como a realidade e a fantasia, como também a diversão e o trabalho (SHELLER; URRY, 2004).

Ao se compreender a mobilidade de turistas no dia a dia das cidades e de territórios turísticos menores, verifica-se que ocorrem deslocamentos diários de trabalhadores para os equipamentos turísticos de hospedagem e de restauração. São relações repletas de complexidades e que fornecem espacialidades com territórios através de variadas estruturas e formas espaciais (CORIOLANO; FERNANDES, 2014).

O turista, em suas viagens, presa pelo conforto físico e pela tranquilidade psicológica, mesmo que queira se aventurar, consumir o exotismo, a areia, o mar, o sol e as paisagens, entre outras formas de consumo, mas quer se sentir “em casa”, mesmo estando em outro lugar. Tudo chama atenção, sejam os seus companheiros, sejam comentários que trocam entre eles, seja o

caráter categorizado das redes hoteleiras, bem como os filmes a que assiste, a sua breve estadia e a viagem de retorno (AUGÉ, 2010).

Cidades tumultuadas e com mobilidade deficiente podem transmitir uma imagem negativa, tanto para seus moradores que acabam não gostando de habitá-la, como para seus visitantes (SANTANA, 2014). Se uma localidade não consegue proporcionar uma ambiência de agradabilidade e de satisfação, ela acaba afugentando, pela má fama, os seus potenciais e reais consumidores.

Tinhinane e Fouzia (2017) discutem que a mobilidade turística se tornou também de importância nas políticas de transporte e que deve ser pensada em todas as suas formas em um determinado território, pois a mobilidade em um território é a soma da mobilidade de seus residentes e não residentes – sejam estes últimos trabalhadores, consumidores, turistas ou meros excursionistas.

A mobilidade no espaço permanece um ideal inacessível a muitos, enquanto é a primeira condição para uma educação real e uma apreensão concreta da vida social. Quanto à mobilidade no tempo, existem duas dimensões muito diferentes inicialmente, na aparência, mas muito estreitamente complementares. De um lado, aprender a se deslocar no tempo, aprender a história e educar o olhar focado no presente, prepará-lo, torná-lo menos ingênuo ou menos crédulo, torná-lo livre. De outro lado, escapar, na medida do possível, aos constrangimentos de idade é a forma mais autêntica de liberdade (AUGÉ, 2010, p. 107-108).

Outra questão a ser discutida é a acessibilidade, questão essa também debatida na Política Nacional de Mobilidade Urbana e nos planos diretores de mobilidade municipais. Desse modo, o assunto passou também a ser alvo do turismo. Em decorrência da valorização desse assunto, os atrativos e os equipamentos de hospedagem e alimentação precisaram passar a dispor de meios de acessibilidade aos turistas com alguma restrição/deficiência física de deslocamento, para que possam consumir o turismo da mesma forma que os demais indivíduos que não apresentam essas dificuldades específicas.

O consumo do espaço turístico pode ser realizado de diferentes maneiras, como olhar a paisagem, realizar um passeio, usufruir dos equipamentos turísticos – seja alimentação ou até mesmo hospedagem em hotel –, ao comprar determinado souvenir e também ao navegar pelos

sites dos atrativos turísticos. Existem inúmeras formas de consumir o espaço turístico, visto que o consumo desses espaços ocorre por diferentes tipos de turistas.

Sendo assim, o uso do método geográfico para o estudo do espaço turístico em si torna-se uma ferramenta de análise, pois permite compreender a situação de aspectos que promovem a mobilidade. Visto que a mobilidade envolve o deslocamento entre os diversos lugares e, portanto, exige-se que possua aspectos como acesso, acessibilidade, transportes e sinalização a fim de facilitar e promover a circulação de pessoas, veículos para os diversos destinos, bem como atrativos turísticos.

### **3 ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO A PARTIR DAS CATEGORIAS DO MÉTODO GEOGRÁFICO**

O turismo enquanto uma atividade que envolve o consumo do espaço turístico, é visto como complexo. O espaço turístico, segundo Boullón (2002, p.79) “é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo”. Assim, portanto, o espaço turístico pode ser analisado a partir dos elementos que Santos (1985) denomina de “forma”, “função”, “processo” e “estrutura”.

De acordo com Corrêa (2009), trata-se de uma proposição resultante de longa reflexão das categorias de análise para tornar inteligível a espacialidade humana como parte integrante das complexas e mutáveis relações entre existência e reprodução social.

Santos (1997) define brevemente as quatro categorias, considerando como "estrutura" a própria sociedade, incluindo as suas características econômicas, sociais, políticas e culturais. Segundo Rodrigues (1999), a estrutura consiste na relação entre as partes dos elementos de maneira recíproca, que visam a interdependência das partes, ou seja, a funcionalidade espacial. Albach (2010, p. 40) se refere à estrutura como “[...] elementos da oferta turística como a infraestrutura de apoio ao turismo, serviços e equipamentos turísticos”. Nesse caso, a estrutura aplicada à mobilidade do turismo seria composta pelas infraestruturas. Sendo assim, podem ser incluídos os elementos que promovem a mobilidade turística, como: o acesso, a sinalização, a acessibilidade e a logística dos transportes.

O elemento "processo" é considerado como o conjunto de mecanismos e ações a partir dos quais a estrutura se movimenta, alterando suas características. Para Santos (1997), trata-se da característica essencial na relação entre a forma, a função e a estrutura, sendo que é esse o aspecto que estabelece a ação entre o passado e o presente. O processo estaria relacionado basicamente, para Rodrigues (1999), às dinâmicas que ocorrem no espaço, que podem apresentar fases como a estabilidade e a reformulação. No turismo, o processo aparece estabelecido na turistificação dos lugares. Isso, de maneira mais explicativa, seria a transformação do espaço em turístico, estabelecendo uma estrutura, forma e função na medida em que, mesmo que haja mudança na função, a forma permaneça a mesma.

O elemento "função", por sua vez, diz respeito às atividades da sociedade, que são redefinidas a cada momento e que permitem a existência e a reprodução social. A função, de acordo com Santos (1997), seria entendida como uma atividade de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. Albach (2010) explica que a função está relacionada aos segmentos da atividade turística. No espaço urbano, os segmentos que costumam desenvolver-se são de negócios, de eventos, de cultura, de lazer, religioso e de saúde. No espaço rural, por sua vez, turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo cultural, de sol e praia, de lazer e náutico. A partir das palavras dos autores, pode-se entender a função como o tipo de atividade desenvolvida no atrativo turístico. Em resumo, seria o segmento turístico que caracteriza cada atrativo.

O elemento "forma" é definido como as criações humanas, materiais ou não, por meio das quais as diversas atividades se realizam. A forma se manifesta em várias escalas, tendo uma localização e um dado arranjo espacial. Receptáculo ou recipiente, pode ser um prédio, uma rua, um bairro, uma cidade, uma área agrícola.

A forma, de acordo Santos (1997), seria tudo o que se torna visível de uma determinada coisa. As formas em si são regidas pelo presente e, embora queiram se esquecer do passado, este ainda acaba fazendo parte delas. As formas, no entendimento de Rodrigues (1999), passam a ser compreendidas como arranjos de objetos que possuem certo padrão. A autora também explica que as formas estariam então relacionadas às paisagens dos atrativos que os tornam únicos.

A paisagem é a forma do espaço presente, que possui características do passado, mas que podem continuar ou não. Ao se compreender a paisagem, pode-se então entrar em contato com

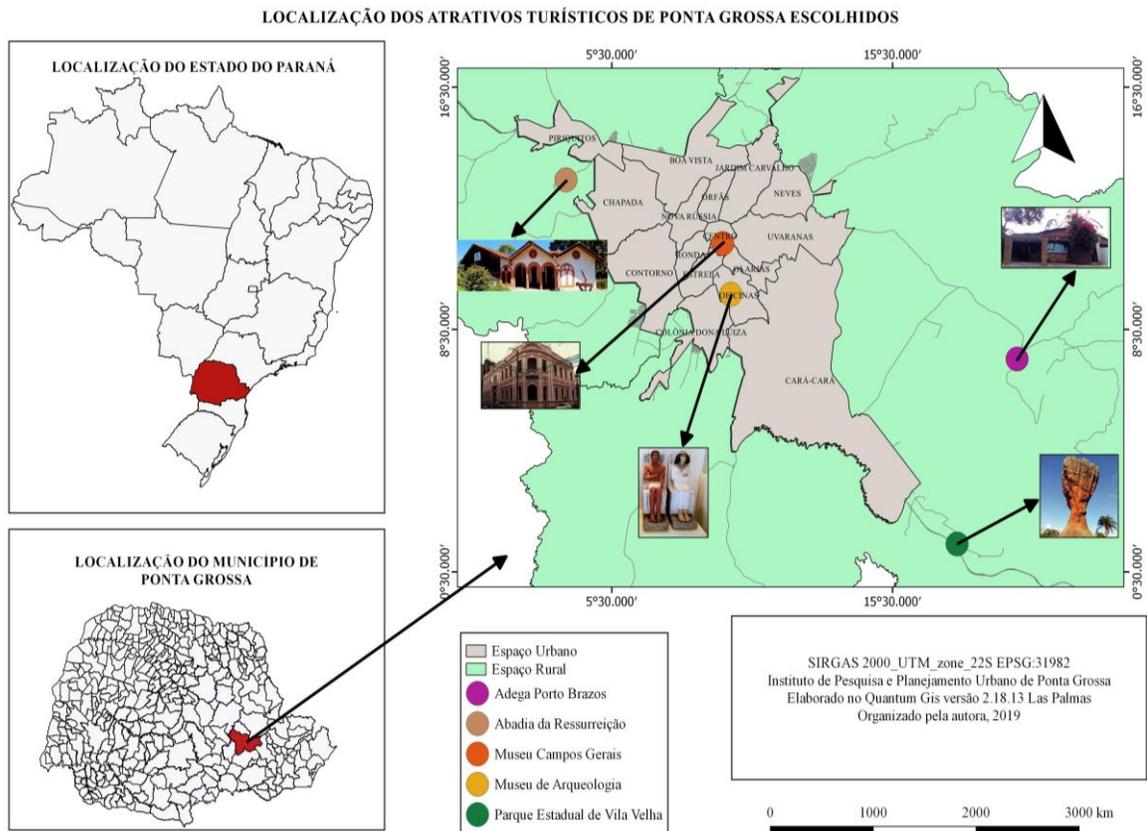
parte do espaço que está inserida no campo visual do observador, como se o espaço fosse estático. Como, contudo, a paisagem é produto de um conjunto desigual de tempos, ela mostra a sua dinamicidade evolutiva que se torna resultante do processo espacial (RODRIGUES, 1999).

As quatro categorias são indissociáveis entre si, interpenetrando-se dialeticamente. Se considerarmos apenas cada uma isoladamente, faremos uma análise incompleta, desprovida de sentido.

#### 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como observação *in loco* e documental, crucial para o levantamento de informações referente a mobilidade turística nos atrativos pesquisados de Ponta Grossa.

Sendo assim, foi estabelecido como recorte espacial o município de Ponta Grossa para este estudo de caso que abrange seus espaços urbano e rural, onde se localizam os seguintes atrativos turísticos: Abadia da Ressurreição, Adegas Porto Brazos, Museu dos Campos Gerais, Museu de Arqueologia e Parque Estadual de Vila Velha, caracterizando o recorte territorial (Figura 1).



**Figura 1 – Recorte territorial da pesquisa**  
**Fonte: Elaborado pela autora**

A partir das observações in loco nos atrativos turísticos visitados no período de 13 a 15 de outubro de 2018, e a coleta de dados realizada com o auxílio do Quadro 1, com a finalidade de obter informações a respeito da mobilidade turística existente, logo após foi elaborado um quadro explicativo relacionando os aspectos investigados - as categorias do método geográfico com a mobilidade turística nos atrativos visitados.

<b>Atrativo turístico:</b>			
<b>Aspectos analisados</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>Descrição</b>
Possibilidade de pedestrianismo			
Possibilidade de transporte coletivo público			
Vias com pavimentação			
Estacionamento			
Acessibilidade			
Sinalização turística			
Divulgação pelo poder público			

**Quadro 1- Modelo de quadro de apoio para observação em campo dos atrativos turísticos de Ponta Grossa**  
**Fonte: Elaborado pela autora**

Para tanto, buscou-se após a coleta das informações uma interpretação no sentido de compreender como a mobilidade turística está organizada espacialmente. Os atrativos mencionados possuem uma forma bem como funções turísticas diferenciadas, assim como dependem de uma estrutura interna e externa e todos passaram pelo processo de turistificação agregando a função turística as suas antigas funções. E, como recorte temporal, optou-se pelo período 2017-2019.

Os elementos estudados envolvem as infraestruturas da mobilidade como os acessos, o transporte coletivo público, a sinalização, a divulgação e a acessibilidade, baseados em aspectos tratados no Plano Nacional de Mobilidade Urbana, com exceção da divulgação, porém que torna-se inerente a mobilidade do turismo, devido motivar o deslocamento de pessoas; e o meio-ecológico (Parque Estadual de Vila Velha e o espaço rural).

## **5 ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PONTA GROSSA A PARTIR DA FORMA, FUNÇÃO, PROCESSO E ESTRUTURA.**

Como o turismo tem sua relação intrínseca com o lugar, devido as suas características físicas, históricas-culturais e de identificação, bem como a localização geográfica, pode-se mencionar os atrativos turísticos de Ponta Grossa como potenciais. Pois, como Fratucci (2000) nos revela, a atratividade de um lugar turístico deve-se as suas características, ou seja, aos seus recursos naturais, culturais e religiosos.

Os diferentes tipos de lugares turísticos, como descreve Cavaco (2013), são materializados e tornam-se turísticos quando ocorre a visitação turística, que proporciona o encontro de sujeito com outros sujeitos, de turistas com outros turistas, da mesma forma, como os atrativos turísticos de Ponta Grossa.

Quanto aos atrativos turísticos de Ponta Grossa, cabe destacar a personalidade de cada um, como destaca Yázigi (2001) em que as paisagens são compostas por elementos naturais que as tornam únicas. A paisagem com perspectiva de lugar que Araújo (2003) diz é a paisagem que pode ser apropriada pela atividade turística, transformando-as em atrativos, devido as suas potencialidades que apresentam como é o caso dos atrativos discutidos, pois todos possuem características que tornam essas paisagens diferentes, como no caso do atrativo do Parque Estadual de Vila Velha com suas formações rochosas, a Adega Porto Brazos e suas plantações de amora e lavanda além da arquitetura, assim como a Abadia da Ressurreição e os museus de Arqueologia e Campos Gerais.

Neste caso, as paisagens dos atrativos mencionados também possuem um dinamismo, pois se transformaram de acordo com o capital. Para atender as necessidades do turismo, esses lugares tornaram-se propícios para a implantação da atividade turística, como comenta Costa (2013). Com isso, há a existência de uma turistificação desses lugares, ocasionando o processo, transformando-os em atrativos e alterando suas antigas funções, ou melhor ocorre uma refuncionalização dos lugares mesmo que suas formas permaneçam as mesmas. A estrutura seria composta pela infraestrutura interior do atrativo que permite que o local consiga desempenhar suas funções turísticas, bem como a exterior possibilita que haja o deslocamento dos turistas até

esses lugares conectando uns aos outros, bem como os sujeitos aos lugares, o que é essencial para que ocorra a mobilidade turística.

Desse modo, a partir das informações coletadas durante a observação in loco. Procurou-se relacionar as informações e elaborou-se o Quadro 2. O quadro visa facilitar a compreensão da relação da mobilidade com o método geográfico de Santos (1997), que mostra a relação das categorias "forma", "função", "estrutura" e "processo". Analisou-se, portanto, a mobilidade turística com base também em autores como Rodrigues (1999) e Albach (2010), que aplicam tal método ao turismo.

FORMA	FUNÇÃO	PROCESSO	ESTRUTURA															
			Transporte público coletivo				Acesso		Estacionamento		Acessibilidade		Sinalização Turística		Divulgação			
			A pé	VCG	Trans Empri	Princesa dos Campos	Vias com pavimentação	Vias sem pavimentação	Ciclovias	Bicicleta	Carros	Ônibus	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Parque Estadual de Vila Velha	Ecoturismo	Turistificação		X		X	X				X	X		X	X		X	
Museu Campos	Cultural		X	X			X						X	X		X		
Museu de Arqueologia	Cultural		X	X			X					X			X	X		
Abadia da Ressurreição	Religioso			X				X			X	X		X	X		X	
Porto Brazos	Gastronômico				X			X			X	X	X			X	X	

**Quadro 2 - Categorias do método geográfico aplicados a análise dos atrativos de Ponta Grossa**

**Fonte: Elaborado pela autora**

Os atrativos turísticos Parque Estadual de Vila Velha, Museu Campos Gerais, Museu de Arqueologia, Abadia da Ressurreição e Porto Brazos podem ser relacionados às formas, isso em razão das suas paisagens que os tornam únicos. A função reflete o tipo de atividade que os atrativos turísticos passaram a exercer com o passar do tempo. São os segmentos turísticos em que estão inseridos, a saber, ecoturismo, cultural, religioso e gastronômico.

O processo então é a turistificação desses lugares. São lugares que tiveram modificadas as suas antigas funções, agregando a função turística a fim de atender às expectativas dos visitantes que buscam conhecer esses locais em razão de suas paisagens originais. Para tanto, suas antigas funções foram então conservadas, a elas se agregando estruturas e serviços para tornar o lugar apto também para o turismo.

Em resumo, neste momento cabe destacar a estrutura, pois se torna algo que está diretamente relacionado à mobilidade turística, devido a aspectos relacionados com o pedestrianismo, o acesso, a sinalização, a divulgação e o transporte.

O pedestrianismo somente é possível no Museu Campos Gerais e Museu de Arqueologia, pois se encontra no espaço urbano e o transporte para esses lugares é facilitado. Outros lugares, como o Parque Estadual de Vila Velha, a Abadia da Ressurreição e a Porto Brazos, necessitam do uso de transporte para que o deslocamento se torne efetivo, isso tomando como ponto de origem o Aeroporto Sant'Ana ou a Rodoviária Intermunicipal de Ponta Grossa, ou ainda proximidades destes terminais de modais.

Com relação ao uso do transporte, é possível chegar aos atrativos Museu Campos Gerais e Museu de Arqueologia pelas linhas de transporte municipal da Viação Campos Gerais – VCG e ao Parque Estadual de Vila Velha pelas linhas intermunicipais da VCG e também da Viação Princesa dos Campos com horários determinados (vide Quadro 3).

<b>Origem</b>	<b>Dias e horários</b>
Ponta Grossa	09:00, 15:15- Segunda-Feira a Sábado
	08:45 e 15:15 Domingo
Curitiba	09:30, 16:05 e 18:45- diários

**Quadro 3 - Linha Ponta Grossa X Curitiba**  
**Fonte: Viação Princesa dos Campos**

Com relação ao acesso pelo transporte coletivo a Porto Brazos, isso só se tornaria possível pela Trans Empri, pois é a única empresa que realiza o deslocamento do espaço urbano para o distrito rural de Itaiacoca. Porém, o transporte não retorna no mesmo dia conforme informações da empresa, ficando assim impossibilitado o uso desse tipo de deslocamento para o turismo, o que compromete a mobilidade turística.

O estacionamento é outra questão inerente ao uso dos transportes. Dos atrativos listados, apenas o Museu de Arqueologia e o Museu Campos Gerais não possuem estacionamento próprio para os visitantes. Já locais próprios para o estacionamento de bicicletas inexistem. Há uma ausência completa dessa infraestrutura. A proprietária da Porto Brazos menciona que, em seu estabelecimento, os ciclistas deixam suas bicicletas junto deles, não havendo a necessidade então

de a propriedade implantar esse tipo de suporte. Para a mobilidade turística torna-se necessário, pois a infraestrutura para ciclistas também deve ser disponibilizada dentro do próprio atrativo, com o objetivo de passar segurança ao visitante ao deixar seu veículo em local apropriado, sem perigo de algum dano (furto ou avaria).

Quanto à acessibilidade, apenas dois atrativos apresentam condições de infraestrutura para atender esse tipo de público. O Museu da Arqueologia apresenta uma rampa para cadeirantes e tem a pretensão de colocar mais outras possibilidades de acesso, e a Porto Brazos apresenta banheiros adaptados, além da entrada, que é adaptada para que o visitante com dificuldade de locomoção possa estacionar perto do interior do estabelecimento. Além disso, dispõe de cardápio adaptado para pessoas com deficiência visual. Os demais atrativos estudados não oferecem adaptações para esse tipo de público, contudo frisa-se a importância desse tipo de infraestrutura no interior desses lugares. Na verdade, em geral, a falta desses itens não impede o acesso desse público, porém a locomoção se torna muito mais difícil, visto que também não estimula a ida desses sujeitos a esses atrativos.

As vias de acesso também são outra questão a ser discutida. No espaço rural de Ponta Grossa dois atrativos mencionados possuem as vias de acesso sem pavimentação e sem ciclovia ou ciclo-faixas. Para o atrativo Porto Brazos, o trecho que leva até o local não possui pavimentação, embora haja ônibus até o distrito de Itaiacoca, o qual pode deixar o turista próximo ao local, mas o ônibus não chega até o atrativo e, como mencionado, não retorna no mesmo dia, dessa forma a utilização do transporte fica impossibilitado para o uso do turismo. Para a Abadia da Ressurreição, também um longo trecho da via não conta com pavimentação, tornando o deslocamento prejudicado, pois o ônibus não leva até o atrativo necessitando o turista caminhar por 40 minutos.

Nesse contexto, embora não se tenha a obrigação de pavimentação das vias no espaço rural, como se trata do deslocamento envolvendo turismo, frisa-se a importância de se implantar esse tipo de acesso aos visitantes, pois facilitaria a locomoção, em especial em dias de chuva, como também vários tipos de transportes conseguem chegar com mais facilidade. A estrada que conduz até o atrativo Porto Brazos também conta com outros atrativos, como o Buraco do Padre e Kaffee-Loch – Café Colonial Rural e Eventos, atividades que seriam muito beneficiadas com a pavimentação da via.

A sinalização turística, embora exista na maioria dos atrativos, apresenta-se insuficiente em razão das poucas placas indicativas dos atrativos turísticos, isso resultando em dificuldades de localização por parte dos visitantes. Para o espaço rural do distrito de Itaiacoca já foi elaborado um projeto intitulado “Caminhos de Itaiacoca”, porém se encontra estagnado, sendo que poderia auxiliar para a incorporação de mais placas a fim de auxiliar visitantes, bem como cicloturistas que se deslocam por aquelas vias. Talvez aos residentes a sinalização não importe tanto, pois já conhecem o território todo, já estando acostumados a se deslocar, bem como identificar os vilarejos.

A respeito do atrativo Porto Brazos, não há sinalização alguma no espaço urbano que indique sua existência, nem no início da via principal que dá acesso ao atrativo. Somente há uma placa já muito próximo do local, assim como os demais atrativos listados que se encontram na mesma via. Para driblar esse problema, a proprietária afirma que os visitantes fazem ligações prévias ou durante o trajeto para melhor se informar a respeito do local.

Quanto ao espaço urbano, o atrativo Museu de Arqueologia também não tem informada a sua localização através de placas. Por essa razão, também esse lugar não é de fácil identificação. Nesse aspecto, destaca-se a importância de uma adequada sinalização, tanto no espaço urbano quanto no rural, visando informação disponível para a localização exata desses lugares, evitando imprevistos e deixando o turista seguro ao realizar o deslocamento pelo espaço desconhecido.

A divulgação, além de ser executada pelo próprio atrativo, é realizada também pelo site da prefeitura. Todos os atrativos são mencionados, exceto Porto Brazos, pois aparece em outra rubrica como serviço de gastronomia e não está divulgado como atrativo turístico. Quanto a isso, cabe considerar que, embora não seja divulgado como atrativo, ainda passa a ser pois, conforme o Ministério do Turismo (2018, p. 9), os atrativos turísticos são: “[...] locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los”. Sendo um equipamento que atrai considerada quantidade de pessoas, a Porto Brazos passa a ser incorporada nessa categoria.

Mesmo havendo a divulgação pelo site da prefeitura, em eventos, e pelo aplicativo “Ponta Grossa turística” (aplicativo de divulgação turística), também deve-se salientar que esse quesito deve ser reforçado pela instituição, pois se torna fragilizado em alguns pontos, como os fôlders e

mapa turístico, necessitando atualização quando da inserção de mais atrativos que surgiram desde o ano de 2015. Embora não seja um aspecto da mobilidade em si, pode ser integrante da circulação, pois contém informações, notícias, ideias, ações e fluxos, tornando-se imprescindível para que haja o deslocamento, já que motiva os visitantes e informa também a localização, seja em seus croquis turísticos, seja em folders, em aplicativos, em sites e em redes sociais. Por esse motivo, a divulgação exerce um importante papel para que haja o deslocamento dos visitantes, fazendo com que os locais sejam conhecidos por visitantes de diferentes lugares.

Sendo assim, a partir da análise *in loco* dos lugares, percebe-se que as categorias do método geográfico são atuantes para o estudo da mobilidade turística e que essa se torna essencial para Ponta Grossa, assim como para qualquer outro espaço. O presente estudo também permite a visão geográfica como parte integrante desta pesquisa, haja vista que Ponta Grossa enquanto destino turístico, através de sua localização, promove a circulação de pessoas, de informações, de pensamentos, de ideias, de dinheiro, de ações, de serviços e de mercadorias.

Os lugares turísticos também devem ser mencionados quando tratamos dos atrativos e sua relação com a infraestrutura de apoio ao turismo, que mostra também a relação com as redes e a mobilidade do turismo propriamente ditas. O estudo traz aspectos relevantes para que a mobilidade turística obtenha melhorias e haja o desenvolvimento de novas medidas e ferramentas a fim de facilitar o deslocamento de visitantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das categorias analisadas forma, função, processo e estrutura, do método geográfico discutido por autores como Corrêa (2009), Albach (2010), Santos (1997) e Rodrigues (1999), entende-se que estas tornam-se relevantes ferramentas de análise do espaço turístico, bem como a mobilidade turística propriamente dita, visto que os atrativos turísticos de Ponta Grossa podem ser visualizados a partir da perspectiva geográfica e a maneira pela qual tornaram-se turísticos mediante o processo de turistificação do lugar.

Ficou evidenciado que os acessos aos atrativos escolhidos de Ponta Grossa possuem deficiências, sobretudo aqueles localizados no seu espaço rural, isso pela insuficiência quanto a pavimentação das vias, em específico as que ligam a Porto Brazos e a Abadia da Ressurreição.

As linhas de transporte público também constituem outra questão que deve ser frisada, em especial no espaço rural de Itaiacoca. Embora haja suprimento de transporte rural, não é uma linha que o turista possa utilizar, pois não retorna no mesmo dia, ainda que para os moradores do distrito seja uma opção de deslocamento viável, mas horários mais flexíveis certamente constituiriam maiores benefícios.

Outra questão que deve ser mencionada é a sinalização e o fato da escassez de placas em outros idiomas, como o inglês e o espanhol, o que iria facilitar aos turistas estrangeiros a identificação dos lugares. Para que haja adequada mobilidade, deve o poder público prover a instalação de placas de sinalização turística, identificadas como “placas marrons”.

Da mesma forma que a sinalização, a acessibilidade é algo que está sendo levado em consideração por gestores públicos na elaboração do Plano de Mobilidade nas cidades. Acessibilidade é algo que muitas vezes não é oferecido por parte dos atrativos de Ponta Grossa, como é o caso do Parque Estadual de Vila Velha, do Museu Campos Gerais e também da Abadia da Ressurreição. Outros atrativos, como a Porto Brazos e o Museu de Arqueologia, já inseriram esse tipo de infraestrutura em seus estabelecimentos para atender pessoas com dificuldade de locomoção e também para as que apresentam outras deficiências, como a visual.

Com relação a divulgação, os recursos virtuais também merecem ser citados quanto à promoção de Ponta Grossa, como é o caso do aplicativo Ponta Grossa Turística que pode auxiliar na comunicação. Mesmo que não seja um componente da mobilidade, integra a circulação, estabelecendo informações, notícias, ideias e, por consequência, gera fluxo. Com a globalização e a diversificação dos meios de comunicação, esses meios tecnológicos são formas de deixar os visitantes inteirados das novidades que os destinos turísticos oferecem. Nesse aspecto, Ponta Grossa está atualizando-se, pois está utilizando as redes sociais, embora o site da Fundação Municipal de Turismo ainda permaneça, na atualidade, desatualizado com relação a algumas informações.

Sendo o turismo basicamente o deslocamento e a prestação de serviços, necessita de aspectos que envolvem a mobilidade. A turistificação dos lugares implica em estabelecer condições de mobilidade. Por isso, pensar a mobilidade direcionada para o turismo se torna importante, não somente pelo fato de a atividade ser considerada como a mobilidade

propriamente dita, mas porque a atividade em si necessita da mobilidade para existir. Isso vale dizer que a mobilidade pode existir sem o turismo, mas o turismo não pode existir sem a mobilidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável por financiar e incentivar esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBACH, Valéria de Meira. **Panorama da pesquisa em turismo nos mestrados em geografia do Brasil: o caso do mestrado em geografia da UFPR**. 2010,166f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em:<[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24867/Valeria%20ALBACH\\_dissertacao%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24867/Valeria%20ALBACH_dissertacao%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 out 2018.

ARAÚJO, Ana Maria Matos. Potencialidades turísticas: considerações preliminares acerca da pesquisa, do ensino e do estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL,7, 2003, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: Editus - editora da UESC, 2003. p. 34-34. Disponível em:<[http://www.uece.br/lepop/index.php/arquivos/doc\\_download/20](http://www.uece.br/lepop/index.php/arquivos/doc_download/20)>. Acesso em: 15 out 2018.

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió, AL: EDUFAL/Unesp, 2010.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; FERNANDES, Laura Marques. Migração temporária e mobilidade sazonal no turismo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - ANPTUR, 9., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade do Anhembi Morumbi/UAM, 2014, p. 1-12. Disponível em: <<https://abet.ufjf.emnuvens.com.br/abet/article/view/2148>>. Acesso em: 12 out. 2017.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: Edusc, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. Processo, forma e significado: uma breve consideração. In: **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2009. Disponível em:<<http://www.ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20%20Pocesso,%20Forma%20e%20Significado.pdf>>. Acesso em: 10 dez 2018.

CAVACO, Carminda. Territórios de turismo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**.n.20.2013.p.5167.Disponível em:<<http://www.ua.pt/ReadObject.aspx?obj=31983>>.Acesso em: 09 out 2018.

COSTA, Karine Lima da. **Acervo de réplicas e seu papel educativo no Museu de Arqueologia Ciro Flamarion Cardoso (Ponta Grossa - PR)**. 2013, 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88673/000913150.pdf?sequence=1>>.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenómeno turístico. **GEOgraphia**. Niterói.v.2, n.4,p.121-131. 2000. Disponível em:<<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13390>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/>

PRINCESA DOS CAMPOS. **Passagens para Vila Velha**. Disponível em:<<http://www.princesadoscampos.com.br>>. Acesso em: 15 dez 2018.

PROPRIETÁRIA DA PORTO BRAZOS. **Informações sobre estacionamento na Porto Brazos**. [out.2018]. Entrevistadora: Ana Cristina Costa Siqueira. Ponta Grossa: Porto Brazos, 2018. Entrevista concedida em 15 de outubro de 2018.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTANA, Joseval Melo. Mobilidade urbana e a pobreza da cidadania. **Revista Ambivalências**. v. 2, n. 4, p. 214-229, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/3605>>. Acesso em: 20 out. 2017.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SHELLER, Mimi; URRY, John. **Tourism mobilities**: places to play, places in play. New York: Taylor & Francis, 2004.

TRANSEMPRI. **Horário de linhas no distrito de Itaiacoca**. Disponível em:<<http://www.transempri.com.br/mato-queimado.php>>. Acesso em: 13 out. 2018.

TINHINANE, Laggab; FOUZIA, Laib. **La mobilité touristique**: une mobilité pour une meilleure mise en valeur touristique cas de la ville de Bejaïa. 96f. Mémoire de maîtrise (Diplome de Master Architecture, Ville et Territoire) - Université Abderrahmane MIRA, Bejaïa- ALG, 2017. Disponível em: <<http://www.univ-bejaia.dz/dspace/bitstream/handle/123456789/3127/La%20mobilit%C3%A9%20touristique%20Une%20mobilit%C3%A9%20pour%20une%20meilleure%20mise%20en%20valeur%20touristique%20Cas%20de%20la%20ville%20de%20Beja%C3%AFa?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

**Enviado em 01/05/2019**

**Aceito em 24/05/2020**